



17:25

24 de abril 2009
1º de Yiar 5769

Tazria/Metzorá Germinar/Lepra



18:18

RESUMO

Dentre as várias oferendas já citadas nas porções anteriores, uma ainda não nos foi explicada: a oferenda da purificação. As duas porções deste *Shabat* tratam de certas impurezas e seus processos de purificação. Invariavelmente, o estágio final da purificação estava condicionado a uma oferenda levada ao templo e o outro se refere à *Mikve* - banho ritual.

A *Parashá Tazria* tem início com as leis para uma parturiente que, após dar à luz, deveria, também, passar por um processo de purificação. Normalmente, a impureza espiritual é fruto da “ausência de pureza”. No parto, a mãe tira de seu útero o maior nível de pureza existente sobre a terra, a alma humana, dando à luz um ser vivo. Por isto, a parturiente era tomada por uma certa impureza causada pelo vácuo deixado pelo recém-nascido.

Na seqüência, as duas *Parashot* tratam do leproso - *Metzorá* - desde a identificação da doença até o modo de sua cura. A lepra citada na Bíblia provavelmente não era explicada como a doença hanseníase é conhecida em nossos dias. Segundo os nossos sábios, as marcas na pele apareciam como consequência das fofocas e maledicências- *Lashon Hará*.

A *Parashá Tazria* descreve como o *Cohen*, o sacerdote, deveria verificar se a ferida era de lepra ou simplesmente uma chaga. São citados os vários sinais, cores e formatos que caracterizariam a *Metzorá*. Esta poderia aparecer “nas paredes das casas, nas roupas ou nas pessoas”.

A *Parashá Metzorá* nos ensina também sobre o tratamento e a purificação do enfermo espiritual. O processo poderia levar algumas semanas. Primeiro o *Cohen* deveria constatar se realmente se tratava de lepra espiritual. Após a constatação, o indivíduo deveria afastar-se do acampamento até que a pele se curasse e, só depois, traria sua oferenda e banhar-se-ia no *Mikve* para então, voltar ao seu lar.

PENSAMENTO

Conforme citado acima, o processo de cura do *Metzorá* consistia, inicialmente, em seu afastamento do convívio. Lá, ele permaneceria por uma semana e depois se apresentaria ao sacerdote. Caso a lepra não tivesse ainda sumido de sua pele, ele voltaria para mais um período de afastamento.

A lepra espiritual provinha do mau uso da palavra em relação ao semelhante. Normalmente a calúnia sai de nossas bocas por um julgamento errado em relação ao próximo. Sendo assim, vemos o leproso como um indivíduo que não poderia viver em sociedade, pois não sabe dar valor aos companheiros. Ele sempre procura o lado negativo das pessoas para chacoteá-las; sempre procura um erro no vizinho para fazer

um comentário maldoso; sempre observa a imperfeição do amigo para depois desprezá-lo. O primeiro passo para cura desta "doença" era afastá-lo da sociedade. Fora do convívio, isolado de tudo e longe de todos, ele deveria refletir sobre seus atos. A solidão deveria levá-lo a dar mais valor aos amigos e à sua sociedade. A falta das companhias o levaria a dar valor àqueles que outrora desprezou e, assim, chegaria ao arrependimento.

Hoje já não temos sinais em nossas peles pelas maledicências proferidas, porém, não obstante, o ato continua sendo grave.

CURIOSIDADE

Para a purificação do leproso, após seu isolamento, era necessário trazer, junto à sua oferenda alguns outros elementos. Entre eles, dois pássaros vivos. Eles tinham um sentido figurativo e uma lição moral para o "ex-fofoqueiro", pois o piar dos pássaros aparenta uma fala incessante, sem sentido ou clareza. O ofertante era recordado naquele momento de que o motivo para sua atual situação fora esta fala desgovernada, como a daqueles pássaros. Caberia ao ex-fofoqueiro ouvir o piar e aprender a calar.

שבת שלום